

EDITORIAL

A Revista Modus, vinculada ao programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGArtes/UEMG), retoma as suas atividades com este volume, a despeito de todas as dificuldades inerentes à concretização dos processos editoriais de revistas científicas brasileiras sem fins lucrativos. Nesta edição, realizamos uma alteração em relação à numeração da revista para que ela atenda aos critérios de publicação de revistas científicas. As edições serão, a partir de agora, identificadas por volume e número, sendo o volume correspondente ao ano de lançamento da edição desde a fundação da revista, e o número será relativo ao número de lançamentos dentro de um ano. Sendo assim, temos nesta edição o volume 12, pois a revista está em seu décimo segundo ano de lançamento, e o número 1, pois refere-se à primeira edição lançada neste ano.

O processo editorial depende do trabalho especializado e abnegado de muitos parceiros, aos quais deixamos aqui de antemão o nosso agradecimento. No percurso da Revista Modus, de seu surgimento à última edição lançada, convém destacar o trabalho dedicado de nosso último editor, o Prof. Dr. José Antônio Baêta Zille, que conduziu a Modus sempre considerando os níveis de exigência e excelência propostos pelo sistema de avaliação das revistas científicas brasileiras. Neste relançamento, pretendemos dar prosseguimento aos planos de crescimento desta revista, que visa ao desenvolvimento da produção científica na área da música e suas interfaces com diversos domínios do conhecimento humano.

Muitos são os campos de pesquisa que se inserem na área de música, justamente por ela apresentar múltiplas facetas e ser uma atividade humana tão pervasiva. Conforme apresentamos neste volume, que constitui um vislumbre dessas inúmeras possibilidades, o conhecimento musical pode perpassar, por exemplo, por sua teoria, performance, por seus aspectos históricos, etnográficos, idiomáticos, religiosos e educacionais.

Nesse sentido, temos Ernesto Hartmann, que aborda os aspectos técnicos e didáticos na produção para piano do compositor César Guerra-Peixe entre os anos de 1968 e 1981, fazendo uma classificação dos níveis de dificuldade técnica pianística da Suíte infantil nº3 (1968) e das Minúsculas I a VI (1981), fundamentado em critérios bem definidos e teoricamente embasados de habilidades e competências. Gustavo Bracher, por sua vez, apresenta uma análise da transcrição da obra Samblues, de Juarez Moreira, em sua versão para violão solo, discorrendo sobre o idiomatismo autorreferencial nos processos composicionais desse compositor, ou seja, de suas idiossincrasias na organização e desenvolvimento das ideias musicais. Ainda no campo da análise musical, Stanley Levi Nazareno Fernandes traz a análise estrutural da obra Zamba de una sola nota, do compositor Ernesto Méndez, a qual faz parte do movimento violonístico contemporâneo do folclore argentino. Stanley baseia sua análise na metodologia proposta por Dante Grela e busca integrá-la a dados complementares obtidos com base em uma revisão bibliográfica, uma investigação de campo de caráter etnográfico, análise de gravações, entrevistas e performances ao vivo.

Em outro campo de atuação, Fabíola Pinheiro traz um levantamento não sistemático de obras do repertório pianístico com referências católicas, apresentando recortes de dois compositores que contribuíram para o enriquecimento do repertório pianístico, com referências à religiosidade católica - Franz Liszt e Olivier Messiaen – além de compositores da estética pós-moderna, que buscam demonstrar a espiritualidade por meio da música. Carlos Evo Magro Corrêa Urbano também nos apresenta o compositor César Guerra-Peixe, fazendo, porém, uma análise estrutural da Sonata nº 2 para violino e piano (1978) desse compositor. Com base em dados biográficos, o autor destaca alguns pontos da escrita idiomática de Guerra-Peixe para estabelecer fundamentos técnico-interpretativos da obra proposta.

Por fim, Gislene Marino e Fernando Macedo Rodrigues apresentam as ações desenvolvidas por meio de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Música), elaborado pela Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, destacando a sua relevância

para a formação do professor de música e para a implantação da música em escolas de educação básica. As ações tiveram como base teórica os conceitos de práticas informais de aprendizado musical de Lucy Green, paisagem sonora de Murray Schafer e o modelo C(L)A(S)P proposto por Keith Swanwick.

Agradecemos a todos que colaboraram para a concretização desta edição e esperamos contribuir sempre mais para fomentar as discussões dessa área de conhecimento tão frutífera que é a Música.